



*De Washington, Mailson dita recado taxativo: nada de choque*

## Mailson reage com irritação

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, fez questão de negar ontem, de Washington, a notícia de que o Governo estaria preparando um novo choque para seguir a escalada inflacionária.

O ministro ficou irritado com a afirmação do ex-ministro Delfim Netto de que é inevitável "um plano Papai Noel, ou algo parecido" para evitar a hiperinflação, já que a política monetária, na sua opinião, não estaria conseguindo seguir os altos índices dos preços. Ao descartar um novo choque, Mailson da Nóbrega fez a seguinte declaração:

"Até onde eu sei, os setores que assessoram o Presidente da República em matérias econômicas são os Ministérios da Fazenda e do Planejamento. As pessoas que estão espalhando este tipo de informação ou têm objetivos eleitorais ou financeiros, ou ainda o fazem por pura irresponsabilidade. Esta é apenas uma amostra das tremendas dificuldades que a área econômica está tendo para administrar este período de transição. Algumas pessoas não estão entendendo o grave e delicado momento por que passa o País. É duro, mas vamos continuar lutando para manter a econo-

mia sob controle".

### Aventura

Para o ministro interino da Fazenda, Paulo César Ximenes, não há condições psicológicas nem políticas para se colocar em prática, a curto prazo, um quarto plano econômico. "Estou velho demais para acreditar em Papai Noel. Falar em choque a esta altura é uma aventura que o Governo não pode impor à economia", acrescentou.

Com relação aos comentários que circularam pelo Palácio do Planalto em torno de um novo congelamento, Ximenes observou que "os responsáveis pela elaboração de choques são os Ministérios da Fazenda e do Planejamento que não estão pensando no assunto".

Ele afastou, também, a possibilidade da economia brasileira seguir o mesmo caminho da economia argentina. Segundo Ximenes, a Argentina ingressou na hiperinflação em função de quatro itens principais: estava sem reservas cambiais; a economia estava dolarizada; o mercado financeiro era tímido e a produção muito baixa. "O Brasil vive condições opostas a estas e a inflação não escapou do nosso controle", garantiu.